

AULA 09 — Racismo nas redes

ROTEIRO DE AULA · leitura do professor

PCA – Letramento Digital e Midiático · 2º B e 3º A · 90 minutos · Prof. Ulysses Cesar

Item	Detalhe
Duração	90 minutos (2 aulas geminadas)
Material	Handout AULA 09 – Racismo nas redes e versão adaptada
No quadro	Antes da aula, escrever apenas: UMA PEÇA É UMA PEÇA. MIL PEÇAS SÃO UM PADRÃO.
Objetivo	Que o estudante reconheça o racismo recreativo, compreenda o viés algorítmico e saiba o tratamento jurídico e o roteiro de resposta
Recolher	Bloco 2 da Aula 08
Formato	Atividade individual
Atenção	Tema sensível. Leia as orientações de condução no fim deste roteiro ANTES da aula.

COMO USAR ESTE ROTEIRO

Os textos em corpo grande são para ler em voz alta — pode ler literalmente ou parafrasear.

As caixas coloridas NÃO são para ler: são instruções para você.

Os tempos são referência, não obrigação. Se a turma render, aprofunde; se travar, corte pelo que está marcado como opcional ao final.

00 – 06 min · ANTES DE COMEÇAR · o combinado

AÇÃO

Recolha o Bloco 2 da Aula 08 durante a abertura.

Bimestre novo, e a gente abre com um tema que atravessa a experiência pessoal de gente que está nesta sala. Três regras.

Primeira: ninguém é obrigado a contar nada. Segunda: se alguém contar, a sala escuta sem comentar. Terceira: a gente trabalha com conceito, dado e lei — não com julgamento de pessoas presentes, e não com caso desta escola.

Se alguém quiser sair da sala em algum momento, saia. Não precisa pedir.

PAUSE E ESCUTE

Tom baixo e direto. Abrir espaço, não anunciar tensão.

06 – 20 min · ABERTURA · A peça isolada e o padrão

ESCREVA NO QUADRO

Aponte a frase do quadro.

Vou começar por uma objeção que sempre aparece, e eu quero enfrentá-la logo: 'mas é só uma piada, é só uma imagem, é só um caso'.

PERGUNTE À TURMA

Uma piada isolada define alguma coisa sobre a sociedade?

PAUSE E ESCUTE

Vão dizer que não. Aceite.

PERGUNTE À TURMA

E se a mesma associação — o mesmo grupo sempre no mesmo papel — aparecer em mil peças diferentes, produzidas por mil pessoas que não se conhecem?

PAUSE E ESCUTE

Deixe formularem. Conduza: aí não é coincidência, é padrão.

Essa é a diferença que organiza a aula. A análise de uma peça isolada quase nunca prova nada. O que prova é a repetição — e a repetição é observável, contável, verificável.

E aqui volta uma coisa que a gente viu na Aula 03: o meme afirma sem enunciar. Quando milhares de peças afirmam a mesma coisa sem enunciar, elas ensinam. Não como argumento — como fundo, como o que parece natural.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: A REPETIÇÃO ENSINA O QUE PARECE NORMAL.

20 – 36 min · RACISMO RECREATIVO

AÇÃO

Distribua o handout. Versão adaptada de forma reservada.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: RACISMO RECREATIVO — Adilson José Moreira

Conceito desenvolvido pelo jurista brasileiro Adilson José Moreira: o racismo que circula na forma de humor e se protege alegando que era brincadeira.

PERGUNTE À TURMA

Por que o formato de piada é tão eficiente para quem quer ofender sem custo?

PAUSE E ESCUTE

Deixe trabalharem antes de fechar.

Porque a piada faz três coisas ao mesmo tempo. Primeiro, entrega a ofensa. Segundo, protege quem falou — 'era brincadeira'. Terceiro, e o mais eficiente: transfere o custo social para quem reage.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: QUEM REAGE VIRA O PROBLEMA.

Quem reclama vira 'exagerado', 'sem senso de humor', 'quem tá criando caso'. Ou seja: a piada já vem com a defesa embutida e com a desqualificação antecipada de quem responder.

E juridicamente, para ficar claro: a alegação de brincadeira não afasta a tipificação. O que se examina é a conduta e o seu conteúdo, não o rótulo escolhido por quem a praticou.

PERGUNTE À TURMA

Como distinguir humor que usa estereótipo de humor que o desmonta?

PAUSE E ESCUTE

Deixe tentarem. É uma pergunta difícil e honesta.

Uma pergunta ajuda: para quem a piada é constrangedora? Se o alvo é quem já tem menos poder, a peça reforça a hierarquia. Se o alvo é o próprio preconceito ou quem o pratica, ela a desmonta. Não é regra infalível, mas resolve a maioria dos casos.

Agora saímos da conduta individual e vamos para o sistema. Este é o conteúdo mais específico da aula, e ele conecta tudo o que a gente viu no bimestre passado.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: VIÉS ALGORÍTMICO

Viés algorítmico é o resultado desigual produzido por um sistema automatizado, decorrente dos dados com que ele foi treinado ou dos critérios com que foi construído.

PERGUNTE À TURMA

Um sistema de computador pode ser racista, se ele não tem intenção nenhuma?

PAUSE E ESCUTE

Vão dizer que não pode, porque é máquina. Deixe o argumento ser feito por inteiro.

Aqui está o ponto, e ele exige atenção: o sistema não tem intenção. Mas ele aprende com dados produzidos por uma sociedade que tem história. Se os dados carregam desigualdade, o sistema aprende a desigualdade como se fosse regra.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: SEM INTENÇÃO, COM EFEITO.

Três situações documentadas internacionalmente.

Reconhecimento facial

Sistemas de reconhecimento facial apresentaram taxas de erro significativamente maiores para pessoas de pele mais escura, e maiores ainda para mulheres negras. A causa apontada nos estudos: bases de treinamento com sobrerrepresentação de rostos brancos masculinos.

PERGUNTE À TURMA

Qual é a consequência disso quando o sistema é usado por polícia?

PAUSE E ESCUTE

Deixe chegarem: identificação errada de pessoas inocentes, concentrada num grupo.

Busca por imagens

Buscas por termos genéricos — 'cabelo bonito', 'profissional', 'família' — retornavam resultados fortemente enviesados, refletindo o que estava mais publicado e mais clicado.

Moderação automática

E aqui uma inversão perversa, que a gente já preparou na Aula 08: denúncias de racismo sendo removidas porque citam o termo ofensivo que estão denunciando — enquanto a ofensa original, formulada com código ou ironia, permanece.

Ou seja: o sistema remove quem denuncia e mantém quem agride. Não por maldade — por limitação de reconhecimento de contexto.

54 – 70 min · O TRATAMENTO JURÍDICO

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: CF art. 5º XLII · LEI Nº 7.716/1989 · LEI Nº 14.532/2023 · LGPD art. 20

A Constituição, no artigo 5º, inciso XLII, define a prática do racismo como crime inafiançável e imprescritível. A Lei 7.716 tipifica as condutas, e o artigo 20 agrava a pena quando praticadas por meio de comunicação social ou publicação de qualquer natureza.

PERGUNTE À TURMA

Por que a pena aumenta quando é publicado?

PAUSE E ESCUTE

Alcance e permanência. Já vimos o raciocínio.

E a Lei 14.532, de dois mil e vinte e três, incorporou a injúria racial à Lei 7.716, com o mesmo regime de imprescritibilidade e inafiançabilidade. Antes dela, xingar uma pessoa determinada prescrevia; hoje, não.

E o algoritmo, responde?

Aqui está a fronteira interessante. A LGPD, no artigo 20, assegura ao titular o direito de solicitar revisão de decisões tomadas unicamente com base em tratamento automatizado que afetem seus interesses.

PERGUNTE À TURMA

Reparem no que esse artigo pressupõe. O que ele reconhece?

PAUSE E ESCUTE

Deixe formularem. Conduza: reconhece que decisão automatizada pode errar e afetar direitos — e cria um caminho para contestar.

É um direito ainda pouco conhecido e pouco exercido, e é exatamente o tipo de coisa que este componente existe para mostrar. Sistema automatizado não é oráculo: é decisão, e decisão se contesta.

Vocabulário

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: RACIAL BIAS · ALGORITHMIC BIAS · HATE SPEECH · MICROAGGRESSION · REPRESENTATION · ACCOUNTABILITY

ACCOUNTABILITY é o mais difícil de traduzir e o mais importante: a obrigação de prestar contas e responder pelo que se faz. É a palavra central do debate internacional sobre regulação de sistemas automatizados.

AÇÃO

Explique a divisão do handout: Bloco 1 e as questões correspondentes agora; Bloco 2 em casa.

70 – 82 min · O QUE FAZER DIANTE DE UM CASO

ESCREVA NO QUADRO

Escreva numerado: 1 REGISTRAR · 2 NÃO REVIDAR · 3 DENUNCIAR NA CATEGORIA CERTA · 4 BOLETIM DE OCORRÊNCIA · 5 MINISTÉRIO PÚBLICO / DEFENSORIA · 6 DISQUE 100

O roteiro é o mesmo das aulas anteriores, com um cuidado a mais: na categoria da denúncia, procure a opção de discurso de ódio ou conteúdo discriminatório. Se você denunciar como spam, o conteúdo será analisado por outro critério e provavelmente permanecerá.

E, se for na escola, existe também a via administrativa: direção, orientação educacional e — se envolver menor de idade — Conselho Tutelar. A via administrativa e as demais não se excluem.

E do lado de quem produz

Três perguntas antes de publicar qualquer coisa.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: 1 QUEM É O ALVO DA PIADA? · 2 QUEM RI E QUEM CALA? · 3 ESSA PEÇA REFORÇA UM PADRÃO QUE JÁ EXISTE?

A terceira é a que conecta com o começo da aula. Uma peça isolada pode parecer inofensiva. A pergunta correta não é 'esta peça é grave?' — é 'esta peça soma-se a quê?'.

82 – 90 min · FECHAMENTO

Fecho amarrando com o bimestre passado.

Na Aula 01 a gente descobriu que o feed é decisão, não acaso. Na Aula 03, que a imagem afirma sem enunciar. Na Aula 06, que o sistema amplifica o que engaja. Hoje, essas três coisas se somam num efeito específico.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: O SISTEMA NÃO PRECISA QUERER PARA PRODUZIR.

Ninguém programou um sistema para errar mais com rostos negros. O resultado veio dos dados. Ninguém decidiu que denúncia de racismo seria removida. O resultado veio da limitação técnica. E, mesmo sem intenção em lugar nenhum, o efeito é desigual.

Por isso a resposta não pode ser só individual. Punir quem ofende é necessário e é insuficiente. A outra metade é exigir que quem constrói esses sistemas responda pelo que eles produzem — e isso é o que a palavra ACCOUNTABILITY nomeia.

Na próxima aula, o mesmo raciocínio aplicado a outro campo: violência de gênero no ambiente digital — e a distância entre o que a lei chama de violência e o que costuma ser chamado de ciúme.

AÇÃO

Lembre do Bloco 2. Registre no diário quem recebeu material adaptado e colha o recibo.

Se a turma perguntar (respostas prontas)

— Se a máquina não tem intenção, como pode ser racismo?

Distinga conduta de efeito. Racismo como crime exige conduta humana. O que se discute no viés algorítmico é o efeito discriminatório produzido por um sistema — e a responsabilidade recai sobre quem o construiu, treinou e implantou, não sobre a máquina. Foi por isso que a LGPD criou o direito de revisão de decisão automatizada.

— Então não pode fazer piada com nada?

A aula não é sobre o que pode. É sobre saber o que a peça afirma e a que padrão ela se soma. As duas perguntas úteis são: quem é o alvo, e o alvo já tem menos poder? Muitas piadas passam nesse teste tranquilamente.

— E se o ofendido não se importou?

Duas respostas. A jurídica: nos crimes da Lei 7.716 a ofensa alcança a coletividade, e não só a pessoa presente. A prática: quem está em minoria numa sala frequentemente não reage por cálculo de custo, e não por concordância. Ausência de reação não é consentimento.

— Cai no PAS?

Cai. Relações raciais, tecnologia e desigualdade são tema forte de redação, e ALGORITHMIC BIAS e ACCOUNTABILITY aparecem em item de inglês.

Se faltar tempo, corte nesta ordem

1. Uma das três situações de viés algorítmico — mantenha reconhecimento facial e moderação.
2. O vocabulário em inglês, mantendo ALGORITHMIC BIAS e ACCOUNTABILITY.
3. O art. 20 da LGPD, se o tempo apertar — mas ele é o conteúdo mais original da aula.
4. Nunca corte o roteiro do que fazer nem as três perguntas de quem produz.

Se sobrar tempo

- Peça que façam, em casa, uma busca por um termo genérico e anotem o perfil dos resultados. Os dados trazidos pela própria turma são mais convincentes do que qualquer estudo citado.
- Peça que localizem, no aplicativo que usam, a categoria de denúncia por discurso de ódio. Metade nunca viu esse menu.
- Compare o alcance de uma peça ofensiva com o do desmentido dela. Retoma a assimetria da Aula 04 num caso concreto.

Lembretes de inclusão

- Entregue a versão adaptada de forma reservada, sem anúncio à turma.
- Para estudantes com DI, trabalhe a diferença entre peça isolada e padrão com exemplos concretos e o roteiro do que fazer em passos numerados. O viés algorítmico pode ser reduzido a um exemplo único.
- Para estudantes com TEA, o racismo recreativo depende de ler ironia e intenção, que é justamente a barreira: explicita a tese da peça com todas as letras e use critérios objetivos — quem é o alvo, o alvo tem menos poder — em vez de exigir percepção espontânea.

- Para estudantes com TDAH, os três casos de viés algorítmico funcionam bem como blocos curtos; use a virada entre eles como pausa.
- Para estudantes com TPAC, números de lei e termos em inglês devem estar escritos antes de falados.
- CONDUÇÃO DO TEMA: não convoque nenhum estudante negro a relatar experiência, a validar informação ou a representar um ponto de vista. Se houver relato espontâneo, agradeça, não comente e siga. Caso surja relato de episódio ocorrido na escola, encaminhe à direção e ao SOE após a aula, em particular.
- Colha a assinatura do recibo e registre no Diário conforme a Resolução nº 1/2017 – CEDF.